



Trabalho 607

DIREITO AO ACOMPANHANTE NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lorene Vila Nova da Silva¹, Amuzza Aylla Pereira dos Santos²; Cristiano Cavalcante Ferreira³; Elaine Kristhine Rocha Monteiro⁴; Darcy Sena Fredine⁵, Maria Cristina Soares de Figueiredo Trezza⁶

Introdução: A institucionalização do parto fez com que as mulheres deixassem de parir em seus lares, no ambiente familiar, com as parteiras, vivendo a ruptura dos hábitos de solidariedade feminina e do espaço da vida cotidiana. As práticas instituídas baseadas em normas e rotinas tornaram as mulheres passivas e impossibilitaram a presença de pessoas de seu convívio social para apoiá-las durante o trabalho de parto e parto¹. A incorporação do parto à prática médica trouxe à cena, antes protagonizada pela mulher e pelo seu filho, outros atores que tomaram para si o papel principal no ato de parir e nascer². O Brasil adotou o modelo americano de assistência ao parto, caracterizado pela medicalização e pelo processo intervencionista, buscando sua institucionalização, adaptando-se cada vez mais às novas tecnologias, incorporando-as ao grande número de intervenções e apoiando-se no enfoque de risco³. O hospital, por melhor que seja o atendimento oferecido, é considerado um lugar estranho para a mulher e sua família. Dessa maneira, para ela ter seu filho, necessita sair de sua casa e lhe é oferecido um ambiente o qual não está acostumada a frequentar, o que muitas vezes pode gerar angústia, ansiedade, insegurança, entre outros sentimentos⁴. No processo de parturição a presença atuante do acompanhante e do profissional é imprescindível, lembrando que o comportamento dos mesmos também influencia o modo de agir da mulher durante a vigência da dor de parto. Por meio das suas próprias convicções o acompanhante pode intervir positiva ou negativamente no processo, já que as mulheres, nesse momento, não necessariamente desejam ouvir orientações do modo como devem ou não agir⁵. A participação do acompanhante na humanização do parto e nascimento, mesmo sendo amparada legalmente, ainda é um processo em construção, e envolve diversos aspectos, entre eles, as condições físicas ambientais dos hospitais, a qualificação dos profissionais de saúde para o acolhimento do acompanhante e atitudes de submissão das gestantes diante de seus direitos. **Objetivo:** Analisar as publicações com enfoque para reflexão acerca dos avanços relacionado à lei do acompanhante em todas as etapas do parto. **Método:** Revisão integrativa, realizada no período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013, a partir de consultas dos periódicos indexados nas fontes da BVS, BDeEnf, LILACS e SCIELO. Utilizou-se como descritores “Parto Humanizado e Acompanhante no Parto”, a partir da busca utilizando “todos os índices” e “todas as fontes”. Atenderam aos critérios de seleção 19 artigos científicos. **Resultados:** Observou-se que dos 19 artigos que foram encontrados nos periódicos específicos da área da Enfermagem e de outras áreas da Saúde, onde todos os artigos continham a temática humanização como tema central ou faziam citações. Para análise das informações foi realizada a organização do conteúdo encontrado quanto ao ano, tipo de estudo, periódico e autoria/co-autoria de ¹Graduanda em Enfermagem da Faculdade Estácio FAL de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

²Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

³Graduando em Enfermagem da Faculdade Estácio FAL de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: cristiano.cf.al@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Docente da Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem da Faculdade Estácio FAL de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶Enfermeira Obstétrica. Doutora Em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL).Maceió, Alagoas, Brasil.



Trabalho 607

enfermeiros entre os artigos publicados. Constatou-se no geral que a região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto) foi a região que mais publicou artigos sobre a temática com 68,4%, seguidos da região Sul (Florianópolis, Paraná e Rio Grande do Sul) com 15,8%, região Centro-Oeste (Brasília) e da região Nordeste (Rio Grande do Norte) onde cada um apresentou uma publicação equivalente à 5,3% do total das amostras. Além das publicações brasileiras foi encontrada 1 artigo da cidade de Medellín, Colômbia equivalendo também à 5,3% das publicações. Com relação ao ano de publicação dos artigos foi estabelecido o período temporal a partir do ano 2005, ano de publicação da Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005 que dispõe sobre o direito que cabe à parturiente dispor de um acompanhante de sua escolha. Os periódicos que mais publicaram foram a Revista Escola Anna Nery e Revista Saúde Pública com 15% cada, seguido da Revista Ciência, Cuidado e Saúde com 10% e do Caderno Saúde Pública, Paidéia, Revista Instituto Ciência Saúde, Texto Contexto Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo, Revista Mineira de Enfermagem, CuidArt Enfermagem, *Acta Scientiarum Health Sciences*, *Investigación y Educación em Enfermería*, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental publicaram um artigo cada uma individualmente totalizando 75%. Foram encontradas 71 autoras, das quais 70,42% são enfermeiras, 25,35% são de outras áreas e 4,23% são acadêmicas de enfermagem. Das enfermeiras, 18,31% possuem especialização, 14,08% em obstetrícia e em 4,23% outras áreas. Enfermeiras com mestrado somam 18,31%, com doutorado 19,72% e docentes 28,17%. **Conclusão:** A gestação e o parto são eventos singulares na vida de toda mulher, e para que esse processo possa ocorrer de modo mais tranquilo e natural ela deve estar inserida em um ambiente mais acolhedor possível, dispondo de meios de conforto emocional e físico. A humanização do parto surge como forma resgatadora de um parto positivo, fisiológico e sem sofrimento, fazendo com que esse processo se torne menos traumático na vida da mulher. Os artigos pesquisados possibilitaram a compreensão necessária para entender as vantagens da presença do acompanhante em todas as etapas do parto como também os obstáculos para a implementação dessa prática, cabendo principalmente ao enfermeiro exercer papel importante para a incorporação da prática da presença do acompanhante nas etapas do parto, uma vez que podem atuar incentivando, preparando ou simplesmente apoiando essa prática. Dessa forma o presente artigo corroborou para compreensão da importância da presença do acompanhante em todas as etapas do parto, necessitando assim de total urgência para sua total implementação nas unidades hospitalares do SUS e convênios.

Descritores: Humanização do parto, Acompanhantes de pacientes, Parto.

Referências:

1. Santos LM, Pereira SSC. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. *Physis: revista de saúde coletiva*; 2012; 22(1): 123-33.
2. Silva LM, Barbieri M, Faustino SM. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. *Rev. Bras. Enferm.* 2011; 64 (1):56-67.
3. Crizóstomo CD; Nery IS; Luz, MHB. A vivência de mulheres no parto domiciliar e hospitalar. *Esc. Anna Nery.* 2007; 11(1):156-168.
4. Gonçalves SR, Aguiar CA, Merighi MAB. Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. *Rev. Escola Enf. USP.* 2011; 45(1):1356-64.
5. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2011; 32 (3): 985-95.